Artes Plásticas

Mário Barata

O SALÃO NACIONAL DE ARTE MODERNA

ESTAMOS às vésperas do VI Salão Nacional de Arte Moderna. De amanhã ao próximo dia 22 ficarão abertas as suas inscrições, com entrega de obras. A 15 de maio inaugurar-se-á a grande mostra anual dos modernos do Brasil, no Ministério da Educação.

Sente-se, em todo o país, desusada animação em tôrno dêsse certame, que distribui os maiores prêmios do gênero. Supera mesmo as premiações da Bienal Interbienalgate. Daí a necessidade cada vez maior de pintores, gravadores, desenhistas, arquitetos, escultores e decoradores ou cenógrafos o aparecer. E isso vem acontecendo de maneira crescente, de ano para ano. Pouco, porém, comprometendo o excesso de orgulho, isolam-se da importante exibição coletiva.

O Salão de 1956 foi — como todos se lembram — uma excepcional e surpreendente vitória, respeitada por artistas de tôdas as tendências. O ciclo de conferências de alto nível e retrospectiva de Sansão Castelo Branco, a excelente arrumação e o cuidado escrupuloso do júri de premiação conferiram ao Salão do ano passado um acêrvo intelectual e moral que deve ser, mantido e ultrapassado. Outro ponto pacífico é o de que urge a transformação de seu regulamento, a fim de adaptá-lo às atuais condições de expansão artística do país e aos novos métodos de exibições coletivas. Por fim, mas primacial, aos Poderes Públicos necessitam edificar o palácio do Salão ou incluir salas de exposições no Palácio das Artes, programado pelo ministro Clóvis Salgado.

O Salão de 1957 deve começar a planejar desde já uma homenagem ao polimorfismo de Santa Rosa: pintor, cenógrafo, crítico, artista gráfico. E a tratar dos painéis necessários a uma eficiente e maiscográfica apresentação das obras. Sabe-se que os existentes no M. E. C., estão em parte estragados. Esse trabalho incumbe à Comissão Organizadora, de acôrdo com o regulamento.

O júri, como é óbvio, deve julgar pelas obras. O valor de cada uma das que se apresentarem e que estará em jogo. O conjunto de elementos estéticos e qualitativos da peça e que deve determinar a sua superioridade e portanto o legítimo direito aos prêmios. Não pode haver premiações dadas de antemão. Defendendo êsse critério, bateu-se muito o júri do ano passado, inclusive através de nota oficial divulgada pela imprensa. Os artistas devem continuar a ser julgados em plena liação de espírito, pela alerta e sensível compreensão de suas obras.

Artistas da Bahia, de São Paulo, de Pernambuco, do Rio, do Rio Grande do Sul, de Minas e de outros Estados, concorrem aos prêmios do Salão ou ao seu valioso certificado de isenção de júri. Esperemos que o VI Salão Nacional de Arte Moderna marche para a frente, atendendo ao impulso que os artistas plásticos continuam a dar-lhe. E que a Comissão Nacional de Belas Artes, não se esqueça da reforma da Lei do Salão, melhorando-a e ampliando-a.

MOVIMENTO ARTÍSTICO

FRANK Schaeffer já está no Rio, de volta de sua exposição no Instituto de Arte Contemporânea de Lima.

* * *

COMEÇA a atrair a atenção de todos os artistas do Brasil, o VI Salão Nacional de Arte Moderna. Já chegaram ao Rio desenhos da Bahia e esculturas do Recife. Raimundo de Oliveira, mandará, desta vez, quadros... Seus desenhos obtiveram sucessos, em 1956.

* * *

ENDEREÇO para o envio de obras destinadas ao citado «Salão» Ministério da Educação e Culturas sobre-loja: Esplanada do Castelo, Rio.

* * *

APURADOS os votos dos artistas para a eleição dos dois membros do júri de seleção da IV Bienal, foram indicados dois dos respectivos participantes. A apuração realizou-se no pavilhão das Indústrias no Parque Ibirapuera.

* * *

VALE a pena visitar a boa exposição de seis jovens artistas, na sala do Diretório da Escola Nacional de Belas Artes (rua Araújo Pôrto Alegre).

* * *

EM sua última reunião a Comissão Nacional de Belas Artes designou para membros da Subcomissão Organizadora do VI Salão Nacional de Arte Moderna, a ser inaugurado no próximo dia 15 de maio, os srs. Rui Alves Campelo e Géza Heller, e, para membros do Júri do mesmo salão, os srs. Lourival Gomes Machado e Franck Schaeffer. Já se realizou a eleição do 3º membro da mesma Subcomissão, escolhido pelos artistas expositores, em reunião no salão nobre da Escola Nacional de Belas Artes. Dentro de alguns dias efetuar-se-á a eleição do 3º membro do Júri.

As inscrições para o VI Salão Nacional de Arte Moderna deverão ser feitas de 8 a 22 de abril.

* * *

FOI prorrogado até o dia 30 de abril o prazo de entrega das obras para a IV Bienal, em São Paulo. Os trabalhos deverão ser entregues na secretaria da Bienal no Pavilhão das Indústrias no Parque Ibirapuera, das 8 e 30 às 11 e 30 e das 14 às 17 e 30; aos sábados, somente pela manhã. Para os artistas do Rio, entretanto, o prazo de entrega, nos Museus de Arte Moderna, devido ao tempo exigido para transporte, será somente até 15 de abril, como fôra anunciado.

* * *

SEM comentários, para conhecimento da população das principais cidades brasileiras divulgamos o seguinte telegrama:

«NOVA YORK, 30 (AP) Boston e Seattle manifestaram também o mesmo desejo já expressado por outras nove cidades americanas, além de Havana de expôr as 75 obras de arte do Museu de Arte de São Paulo, ora em exibição no Metropolitan Museum de Nova York, que deverá encerrar-se no dia 5 de maio.

As cidades que anteriormente haviam manifestado êste desejo são: Washington, San Francisco, Los Angeles, Houston e Dallas, no Texas; Toledo, no Estado de Ohio; Detroit, Chicago; Raleigh, na Carolina do Norte e Havana, capital de Cuba.

O sr. M. P. Bardi, diretor do Museu de Arte de São Paulo, que se encontra nesta cidade, informou estar sendo organizada uma lista de cidades, a fim de fixar um itinerário, caso seja possível atender àquela solicitação. E acrescentou que serão prelìminarmente feitas consultas à direção do Museu de Arte de São Paulo.

* * *

GENARO de Carvalho está expondo no MAM do Rio. Dois artistas estão fabricando molduras para desenhos, telas, etc. Trata-se de Fernando Barreto e Schiro Uematsu (sucessor da Kamingasi. Endêreço: Rua Silveira Martins, 60. Têrceo.

* * *

SERÁ lançada nas bancas, nesta semana o número 9 da revista «Brasil—Arquitetura Contemporânea» tomando posição no debate sôbre a mudança da capital.

* * *

PARA-TODOS da primeira quinzena de abril está excelente.

* * *

BENJAMIN Silva exporá, a partir do dia 15, na sala da ENBA (rua Araújo Pôrto Alegre). E' um dos «novos» do Rio.

* * *

ESTÃO marcadas para fôlias às segundas-feiras, das 18 às 19 horas, as aulas do curso de monitôres para a IV bienal. Os interessados podem obter informações na secretaria do Museu de Arte Moderna Vandeirante, com o sr. W. Pfeiffer.

* * *

ESTÁ em exposição, na sala pequena do Museu de Arte Moderna de São Paulo, coleção de trabalhos de Elsa-Saft Theilheimer, tendo como tema assuntos do Antigo Testamento.

* * *

O Centro Cultural Brasil-Itália está em nova sede (praia do Flamengo, 8) onde lançará uma galeria de exposições.

* * *

INAUGUROU-SE na Petite-Galerie, a primeira exposição individual, no Rio, do desenhista de São Paulo Lothar Charoux. Tendo participado de vários Salões Nacionais de Arte Moderna tomou parte, recentemente, no Salão de Arte Concreta realizado no Ministério da Educação.

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

SONJA B. CLERQ — Avenida Franklin Roosevelt n. 160, 10º andar.
ESCOLA DE ARARAQUARA — Ministério da Educação.
ARY DUARTE — Ministério da Educação.
GENARO DE CARVALHO — Museu de Arte Moderna.
JOVENS PINTORES — Na ENBA — Rua Araújo Pôrto Alegre.
COLEÇÃO FERREIRA DAS NEVES — Escola de Belas Artes.
LOTHAR CHAROUX — Petite Galerie — Avenida Atlântica, 2.940.
MUSEU DO ÍNDIO — Rua Mata Machado, 34 — Maracanã.
MUSEU HISTÓRICO NACIONAL — Praça Marechal Ancora.
MUSEU DO ITAMARATI — Ministério das Relações Exteriores.
MUSEU NACIONAL — Quinta da Boa Vista.
MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES — Avenida Rio Branco.
MUSEU DE TEATROS DO RIO DE JANEIRO — No antigo Assírio (Teatro Municipal).
MUSEU HISTÓRICO DA CIDADE — Estrada D. Castorina (Gávea).

SEÇÃO DIÁRIA DE ARTES PLÁSTICAS, NESTE JORNAL

O "Diário de Notícias" continua a publicar das 4ªs-feiras-feiras aos sábados, a seção VIDA DAS ARTES, sempre mantendo o seu alto nível de informação e comentário. Ela sai na 2ª página do segundo caderno do jornal.

CONCURSO DE ILUSTRAÇÕES PARA ÊSTE SUPLEMENTO

Este Suplemento lançou um CONCURSO DE ILUSTRAÇÕES destinadas a sua primeira página, oferecendo prêmio de Cr$ 10.000,00, a ser concedido em dezembro dêste ano, ao melhor das que forem publicadas. O concurso destina-se a jovens artistas, estudantes de belas artes, desenhistas de modo geral, oferecendo-lhes oportunidade de fazerem estudados seus trabalhos e suas aptidões. Visa, portanto, contribuir para revelar novos talentos.

Na primeira página de cada número, publicaremos uma ilustração das que recebermos e fôr considerada a melhor entre as enviadas. Após a legenda sairá um número, que será o de ordem de publicação.

As ilustrações deverão ser inéditas, com o tema de livre escolha dos artistas, recomendando-se, porém, a interpretação plástica de poemas e contos da literatura nacional.

Os trabalhos poderão ser assinados com pseudônimos, devendo sempre vir acompanhados da declaração do nome completo.

A seleção semanal será feita por uma Comissão de 4 membros da redação do «Diário de Notícias», tôdas as segundas-feiras, para publicação no domingo imediato.

BILHETE DE SÃO PAULO

Vasconcelos Acertou

NO meio de tanta pornografia que nos trás o gênero musicado, exemplos como o de José Vasconcelos estão sempre merecendo incentivo. Seu espetáculo «Precisa-se de um Presidente», já apresentado largamente aí no Rio em ano anterior, obtém agora, no Teatro Natal, novo e grande sucesso sem utilizar recursos baixos, ignorando o nu artístico, a anemia e «bikini», pois chegou a alcançar da Censura proibição apenas para menores de 14 anos.

Está claro que não se trata de um espetaculo modelar, talvez nem mesmo bom — se fôrmos considerar o conjunto da criação artística. Mas a presença cênica de Vasconcelos, sua verve e sua simpatia suprem bastante as limitações do texto e a inexperiência do elenco. Há momentos em que «Precisa-se de um presidente» se alonga desnecessariamente em palavreado, e a fusão da música, do texto e do baile não foi realizada de modo com poc centro moderno, funcionalmente. Assim mesmo, é uma realização que se deve encorajar, se a considerarmos como ponto de partida para futuro desenvolvimento do um gênero hoje abastardado pela graça pesada e pelo rotineiro mau gôsto de cenógrafos, figurinistas e ensaiadores.

Zózo Ribeiro já significou um sensível passo à frente na modernização de espetáculo musicado, e Carlos Machado vem dando constantes exemplos de inspiração e de senso de equilíbrio em matéria de montagem e escolha do «cast». Precisa-se não sòmente de um presidente para o Brasil Futebol Clube, mas também de que êsses esforços isolados e cheios de boa vontade não se percam diante das dificuldades e do que o gênero acarreta. Já está feita alguma coisa. Basta agora consolidar os passos que demos à frente.

Gente

A COMPADECIDA mudou de teatro, está agora no Teatro Maria Matos. Depois das cças à cessão que Fernando da Barros fêz ao elenco do Stúdio Teatral de alguns dias da sua temporada, adiando assim a estréia da comédia «O Casal 20» para o dia 25, logo depois da Semana Santa. No TMDC, vem o «auto sacramental» de Ariano Suassuna prolongando seu êxito anterior do «Natal», com uma substituição no elenco: Zélnir Pinho passou agora a fazer o cangaceiro.

* * *

JOSÉ RENATO, que acaba de se desligar pela segunda vez da televisão Recorde, marcou para quarta-feira 10, a primeira da comédia «Enquanto fôres fôrem felizes» de Vernon Silvaine. Sadi Cabral estréia no elenco, onde se sente muito feliz com o respeito e estima de que o vem cercando.

* * *

NIDIA LICIA está doente, e afirmam alguns próximos que com trombose. Tem comparecido aos ensaios carregada, pois não pode locomover-se. Como «O Comício» vai sempre bem, não haverá problema em esticar sua apresentação até a segunda quinzena de maio, quando o Teatro Bella Vista completa seu primeiro aniversário, sendo desejo de Sérgio Cardoso marcar o acontecimento com a estréia de «Chá e Simpatia».

* * *

ODILON AZEVEDO vai excelentemente em sua temporada na «Leopoldo Fróes» com a comédia de Silveira Sampaio «Você, Papai and Rock and Rolls». Dona Conchita é um sucesso tremendo, o que tem adiado a estréia de «O Complexo de Champanhe», a ponto de cogitar-se da apresentação da peça de Stevens mais tarde, em outro teatro.

* * *

WALMOR CHAGAS fêz estrear no auditório menor do TBC (segundo andar) o seu Teatro Experimental, com duas peças: «Matar» de Paulo Hecker, e «De outro lado da rua» de Augusto Boal.

* * *

HAMZA, o diretor hungaro que está preparando «A Hora da Fantasia», segundo peça do elenco de Fernando de Barros, acaba de ser contratado pela Universal-International para assistir no Brasil o diretor Siodmak, que aqui se encontra iniciando as filmagens de «Amazonas», película de longa metragem. Apesar dessa nova tarefa, Hamza não abandonará de modo algum sua tarefa no TMDC, preparando a famosa comédia de Ana Bonacci para Cleide Lara, sua principal intérprete.

* * *

WALTER D'AVILA está chegando do Nordeste, onde ganhou muito dinheiro tanto em Recife como em São Salvador, e agora vai aparecer em São Paulo com seu elenco de revistas.

* * *

NELSON DUARTE está esperando que o Pateoal Carlos Magno lhe remeta «Amanhã será diferente» para estudar a possibilidade de sua encenação pelo Stúdio Teatral, novavelmente sob a direção de Hermínio Bello Filho.

* * *

ADEMAR DE BARROS eleito para a Prefeitura, e tôda a Comissão Municipal de Teatro pedida, como tôda a Comissão Estadual de Teatro continua trabalhando animada pela boa vontade do governador Jânio Quadros.

Na estréia de Vasconcelos, foram ao «Natal» Irene Bojano, Wilma e Alcino Vieira de Carvalho, e sr. sra. Luis Mezavila.

Vasconcelos em cena, rodeado por Carlos Melo, Miguel Bastos e elementos que atuam em «Precisa-se de um Presidente».

No Mundo dos DISCOS

TERROR EM Hi-Fi

CHEGOU a vez do terror, das histórias que fazem arrepiar os cabelos e gelar a espinha ao mais valente apreciador do gênero. Sem exagêro, Edgar Allan Poe, criador do gênero, fornece substancioso material para um dêsses discos recentemente lançados nos Estados Unidos. Os seus poemas comunicam ao leitor o calafrio do medo e correm o mundo em tradições várias, quem não conhece «O Corvo» na admirável tradução de Machado de Assis?

ALUIZIO ROCHA

Lidos por Nelson Olmsted, que se especializou na interpretação de dramas dêsse gênero no rádio e na televisão americanos, lançado ultimamente, recentemente, dois discos em que a leitura é ilustrada por estranhos e inéditos ruídos que contribuem para aumentar a atmosfera de pavor, deixando o ouvinte por muito tempo na mais intensa emoção.

O primeiro dêsses discos contém seis das «Tales of Terror», de Poe: «The Pit and the Pendulum», «A Cash of Amontillado», «The Fall of the House of Usher», «The Tell-Tale Heart», «The Marque of Red Death», «The Strange Case of M. Valdemar».

Trata o segundo disco do mesmo título de «Sleep no More», e contém famosos histórias de terror e almas do outro mundo, tais como: «The Signal Man», de Dickens; «Markheim», de R. L. Stevenson; «The Monkey's Paw», de W. W. Jacobs; «An Occurrence at Owl Creek Bridge», de R. L. Stevenson; «What Was It?», de Fitz James O'Brien.

Efeitos especiais e os mais de simplícios em alta fidelidade contribuem decisivamente para o êxito dessas gravações.

Não será o caso de aproveitar tais discos para a cura dos medrosos?

Bastará ouvi-los uma poucas vêzes, à meia noite, com um gato a gemer no telhado da vizinha!...

PARA A SUA DISCOTECA

(Na audição dos discos abaixo-mencionados, usamos equipamento "Emiene" de alta fidelidade e agulhas de diamante.)

★ *ÓPERA*

● VERDI — «La Traviata» — Completa, com Antonietta Stella, Giuseppe di Stefano, Tito Gobbi e outros. Orquestra e Côro da Scala de Milão, regente: Tullio Serafin. Registro do côro: Roberto Moio. Tempo com dois discos e libreto. Gravação de 1956. Casa Columbia.

Mais uma «Traviata» completa em edição nacional (provàvelmente não será a última dêste ano), trazendo os nomes ilustres e muito conhecidos de Tullio Serafin, Giuseppe di Stefano e Tito Gobbi em apoio de uma estreitante gravação: Antonietta Stella. Com as três outras edições previamente lançadas (Rudolf Bing/RCA Victor, Cetra e London, com a Alonasse, Callas e Tebaldi, esta do Angel gravada com a cooperação de famosos cantores, também seus pontos negativos, inclusive por conta da novel Violetta. Infelizmente, porém, parece longe ainda o dia de uma gravação com pelo menos satisfatória sob o ponto de vista da interpretação, dado de que nenhuma fábrica consegue contratar todos os grandes cantores, e dos bons não são muitos, como no princípio do século. Contudo, Antonietta Stella, a parte algumas reservas, impressiona pela beleza da voz e pela esmerada interpretação. Se dá ao seu difícil papel, é sem dúvida uma Violetta de futuros gôzos. Di Stefano, bem no Alfredo, e Tito Gobbi nos dá um velho Germont de alta classe, cantando maravilhosamente e dando raro relêvo ao seu personagem. Excelente a execução da Orquestra do Scala sob a viva direção de Tullio Serafin. Gravação de boa qualidade.

● ROSSINI — «La Cambiale di Matrimônio» — Ópera cômica em 1 ato — Solistas do Teatro da Ópera Cômica de Roma. Orquestra da «Società del Quartetto». Regente: G. Morelli. Gravação de 1954. Estojo com um disco e libreto. Casa Carlos Wehrs.

● ROSSINI — «La Cambiale della Vallighia» — Ópera cômica em 1 ato — Solistas do Teatro da Ópera Cômica de Roma. Orquestra da «Società del Quartetto». Regente: G. Morelli. Gravação de 1954. Estojo com um disco e libreto. Casa Carlos Wehrs.

Sem temer fata de mercados, lança-se a Copacabana a empreendimentos dignos de todos os aplausos e das atenções dos nossos discófilos, editando obras de vulto e de elevada categoria, como o «Messias», de Handel, e o «Magnificat», de Carl Philip Emanuel Bach.

Não menor prestígio à cultura musical brasileira representam os lançamentos das duas óperas cômicas de Rossini, ambas em primeiras e únicas gravações. Com período de dezenove anos, de 1810 a 1829, Rossini compôs nada menos de 48 óperas, sem contar a que fêz como trabalho escolar, das quais a primeira foi a ópera cômica «La Cambiale di Matrimônio», composta em uns poucos dias, quando ele tinha apenas dezoito anos de idade. A espontaneidade e a alacridade da música revelam o talento do compositor, apesar da artificialidade do enrêdo, que trata dos esforços de um rico negociante canadense no sentido de contrair casamento com duas estranhas comerciais com a filha de seu sócio inglês. Há, inclusive, um duelo em que a comicidade de Rossini deixa antever futuras obras-primas. Composta dois anos depois, «Il Cambio della Valligia» é a quinta das cinco óperas que o genial compositor levou à cena em 1812, com a idade de vinte anos, e que demonstradoras melodias, ritmos originais e o característico espírito rosalinge que lhe dão bastante brilho. Melhores fôssem os intérpretes, maiores possibilidades teriam êstes dois discos. Contudo, recomendam-se aos apreciadores de Rossini e aos que gostam de acompanhar a evolução de sua obra.

Gravação sociável. Boa prensagem. Esmerada apresentação.

● BIZET — «Carmen» (Excertos) — Solistas, côro e orquestra Filarmônica da Holanda. Direção de Walter Goehr. Gravação de 1954. Casa Carlos Wehrs.

Em gravação da Musical Masterpiece Society apresenta a Copacabana uma série de excertos da famosa ópera de Bizet cantados em francês por artistas holandeses. De modo geral são competentes e possuem voz aceitável. Cora Canto de Meyer, que é papel de primeiro; Leo Larsen, no Don José; Cory van Beckum, na Micaela; Gerard Holthaus, no Escamillo; Betty de Jong, na Mercedes, e Rick van Veen, na Franquita, afiam-se na categoria dos cantores que, antes da Guerra, constituiam os elencos das chamadas companhias populares que ocupavam o Teatro João Caetano.

Gravação satisfatória.

★ *MISCELÂNEA*

● MAGIA DAS CORDAS — Alfred Newman e sua Orquestra. «Holiday For Strings»; «Valsa da Serenata para Cordas», de Tchaikovsky; «Coração Dilacerado», de Grieg; «Molly On The Shore», de Percy Grainger; «La Oracion del Torero», de Turina; «Hariem Square Dance»; «Nocturno», do Quarteto para Cordas, de Borodin; «Última Primavera», de Grieg; «Scherzo», de Mendelssohn. Lojas Palermo.

Em gravação de arranjos para orquestra de cordas de peças que se prestam perfeitamente para êste novo meio de execução, pois a maioria foi composta originalmente para cordas, e, mesmo, para orquestra de cordas. Muito boa execução, proporcionando agradável passatempo.

Gravação de boa qualidade. Prensagem bastante satisfatória.

★ *Música Popular*

● A MÚSICA DE AGUSTIN LARA — Agustin Lara e sua Orquestra. Lojas Palermo. Mais uma coleção de músicas de Agustin Lara para os apreciadores do popular compositor mexicano: «El mar, el cielo y tus»; «Mi dulce Maria»; «Sé mia esta noche»; «Sueño guajiro»; «Dia de Primavera»; «Danzones»; «Por que ya no me quieres»; «Horizontes»; «Nocturno»; «Estrellas»; «Entre los dos», e «Danzones de Agustin».

LITERATURA AMERICANA

Novo Livro de Poemas de Marianne Moore

Marianne Moore, conhecida como a primeira dama da poesia norte-americana, publicou um novo livro de poemas, intitulado «Like a Bulwark». Por suas obras anteriores ela já recebera o prêmio Fulltzer, o prêmio Bollingen e o Prêmio Nacional do Livro.

As Grandes Religiões de Todo o Mundo

A editôra Simon Schuster de Nova York publicará «The World's Great Religions», livro criado pela revista «Life». Centenas de fotografias coloridas ilustram estudos sôbre o Budismo, Islamismo, as religiões da China, o Judaísmo e o Cristianismo.

Memórias do Rei James II na Universidade de Indiana

Uma cópia autêntica das memórias do Rei James III da Inglaterra foi descoberta, recentemente, e adquirida pela Universidade de Indiana. Essas memórias há muito desafiam a imaginação dos historiadores que vêm procurando esclarecimentos sôbre a época da pré-restauração inglêsa. No segundo volume da obra de Winston Churchill, «Marlborough — His Life and Times», o autor refere-se ao manuscrito original dessas memórias, como um documento valiosíssimo, mas infelizmente perdido para sempre. Esta cópia, em francês, foi descoberta por David A. Randall, catedrático de Bibliografia da Universidade de Indiana e por Percy Muir, da Editôra Mathews & Marrot, Ltda. de Londres, no Castelo de Turenne, quando viajavam pelo sudeste da França, em 1954. A tradução, realizada por volta de 1956 é a única cópia conhecida, autêntica e completa.

★ Centenário de «Leaves of Grass»

Em 1955, ano que celebra o centenário da publicação do livro «Leaves of Grass» de Walt Whitman, diversos livros e artigos foram publicados nos Estados Unidos, homenageando um dos maiores poetas da América. Foram editadas: uma biografia do poeta por Gray Wilson Allen, intitulada «Solitary Singer», novas edições de «Leaves of Grass», uma biblioteca, e uma peça de Whitman. Também foram realizadas conferências sôbre o poeta na Biblioteca do Congresso em Washington. As conferências estão à disposição do público em recentes gravações de cinco discos, long-play: «Whitman the Man», por Gay Wilson Allen; «Whitman The Poet», por Mark Van Doren; «Whitman the Philosopher», por David Daiches e «Walt Whitman Speaks for Himself», de Arnold Moss.

A turma tôda do Studio Teatral foi aplaudir Vasconcelos na estréia de «Precisa-se de um Presidente». Aparecem na foto, rodeando o casal Hermilo Borba Filho.

EXPOSIÇÕES, NESTE ANO, EM PETRÓPOLIS

REALIZA-SE na avenida Koeler nº 42, atualmente, a EXPOSIÇÃO DO LIVRO PETROPOLITANO, organizada por frei Aurélio Stulzer, o que sob o patrocínio do Instituto Histórico, de Petrópolis, a qual ficará aberta durante todo o mês de abril.

No mês de maio, teremos a EXPOSIÇÃO FILATELICA, sob a direção dos srs. Marcel Haguenauer, Fernando d'Almeida e principe dom Pedro de Orleans e Bragança.

A EXPOSIÇÃO DA COLÔNIA DE PETRÓPOLIS funcionará durante o mês de junho, reunindo as raríssimas históricas dos primeiros povoadores da nossa cidade.

O LIVRO FRANCÊS e OS FRANCESES EM PETRÓPOLIS são os temas da Exposição do mês de julho, que será organizada pela Aliança Francesa e "Jornal Francês do Brasil".

Em agôsto, a Biblioteca Militar do Exército, sob a eficiente direção do cel. Umberto Peregrino, organizará a EXPOSIÇÃO DE ARTE POPULAR BRASILEIRA.

OS CEM ANOS DA CIDADE servem de motivo para a Exposição do mês de setembro, da qual o Instituto Histórico tem a responsabilidade direta.

E, em dezembro, será apresentada a EXPOSIÇÃO DOM PEDRO II E PETRÓPOLIS.

Para os meses de outubro e novembro, estão programadas mais duas outras exposições, cujos pormenores aguardam solução.

Está assim, o Instituto Histórico, dentro do seu programa cultural, realizando neste ano de 1957, em que se comemora a data máxima da cidade, quatro exposições de sua responsabilidade direta e dando o seu patrocínio a mais outras seis.